



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

LEANDRO LIBARDI SERAFIM

Ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro/metals em contextos coletivos: abordagens metodológicas e materiais didáticos para a formação de licenciandos em música

FORTALEZA, NOVEMBRO DE 2016

LEANDRO LIBARDI SERAFIM

Ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro/metals em contextos coletivos: abordagens metodológicas e materiais didáticos para a formação de licenciandos em música

Projeto de Tese apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, tendo em vista a primeira qualificação para obtenção do Título de Doutor em Educação. Linha de Pesquisa: Educação, Currículo e Ensino. Eixo Temático: Ensino de Música.

Orientador UFC: Marco A. Toledo Nascimento

Orientadora Université Laval: Valerie Peters

FORTALEZA, NOVEMBRO DE 2016

Ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro/metais em contextos coletivos: abordagens metodológicas e materiais didáticos para a formação de licenciandos em música

A pesquisa em questão trata das abordagens metodológicas e materiais didáticos direcionados ao ensino-aprendizagem de instrumentos musicais de sopro no âmbito de cursos de licenciatura em música, considerando a formação de músicos-educadores capazes de promover o ensino coletivo e a aprendizagem compartilhada destes instrumentos nas práticas escolares e não escolares. O procedimento metodológico se iniciará com uma Revisão de Literatura, seguida de análise e criação de materiais didáticos e abordagens metodológicas para o ensino-aprendizagem de instrumentos da família dos metais (trompete, trombone, trompa, eufônio e tuba). O processo de teste *in loco* deste materiais e abordagens, será realizado nas disciplinas de *Introdução ao Instrumentos Melódico e Metais* do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC). Durante a testagem será feita a coleta de dados através de relatórios e vídeos que serão analisados com o aplicativo ENCODE, desenvolvido pela Université Laval, onde o autor realizará cotutela. Como produto final, juntamente com a Tese, espera-se disponibilizar um conjunto de materiais didáticos que poderá ser utilizado tanto nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Música da UFC, como em outros cursos formais, não formais e informais que tenham objetivos similares à proposta em questão.

Palavras-chave: Educação Musical, ECIM, Instrumentos de Sopro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. O PROJETO	4
2.1 JUSTIFICATIVA	4
2.2 OBJETIVOS	7
2.2.1 Objetivo Geral	7
2.2.1 Objetivos Específicos	7
2.3 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.3.1 Ensino-aprendizagem de Instrumentos de Sopro no Brasil.....	7
2.3.2 Formação de Regentes-professores de Bandas Escolares em Cursos de Graduação	8
2.3.3 Materiais Didáticos para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro	10
2.3.4 Abordagens Metodológicas para o Ensino de Instrumentos de Sopro	11
2.3.5 Ensino-aprendizagem de Música na UFC	12
2.4 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2.6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	21

1. INTRODUÇÃO

A promulgação da Lei 11.769/2008 trouxe a possibilidade efetiva de reinserção da música enquanto conteúdo obrigatório do currículo escolar brasileiro. Porém, mesmo após oito anos, pouco definiu-se sobre o que e como deve ser o currículo que dará conta deste conteúdo. Na maior parte das redes de ensino, cabe aos professores a definição de quais conteúdos e abordagens utilizar. Não é pequeno o número de relatos de licenciandos e professores insatisfeitos com a falta de materiais didáticos e instrumentos para as práticas pedagógico-musicais. Apesar disto, muitas escolas possuem, guardados em salas empoeiradas, uma grande quantidade de instrumentos de sopro e percussão, de bandas que a muito tempo deixaram de existir ou que ainda persistem, mesmo sem professores capacitados para tal. Assim sendo, este projeto de pesquisa trata da formulação de abordagens metodológicas e da criação de materiais didáticos, que possibilitem o ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro, em especial os da família dos metais, no âmbito de cursos de licenciatura em música, considerando a formação de músicos-educadores capazes de promover o ensino coletivo e compartilhado destes instrumentos nas práticas escolares, sejam elas extracurriculares ou inseridas no currículo, ou ainda, em ONGs, escolas de música, filarmônicas e outros espaços formais, não formais e informais de ensino-aprendizagem de música, suprimindo assim, lacuna existente na área de educação musical em âmbito nacional.

O assunto proposto será investigado em referências nacionais e internacionais da área, mas o foco estará na resolução de problemas identificados no contexto nacional de educação musical, portanto, prevê-se a construção e testagem de materiais didáticos e abordagens metodológicas no âmbito do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde o pesquisador é professor.

Para tal investigação o pesquisador parte dos resultados de sua dissertação de mestrado, realizada no Programa de Pós-graduação em Música (PPGMUS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob orientação da professora Dra. Helena de Souza Nunes. Pesquisa esta, que tratou da construção de um Modelo Pedagógico para o ensino de instrumentos de sopro no âmbito do Curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade Federal do Rio Grande de do Sul (UFRGS) e universidades parceiras (Prolicenmus).

O procedimento metodológico previsto iniciará com uma Revisão de Literatura acerca de cinco aspectos: 1) Ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro no Brasil;

2) Formação de regentes-professores de bandas escolares em cursos de graduação; 3) Materiais didáticos para o Ensino Coletivo de instrumentos de sopro; 4) Abordagens Metodológicas para o Ensino de Instrumentos de Sopro; e 5) Ensino-aprendizagem de música na UFC. Na sequência, iniciará o processo de criação dos materiais didáticos, tendo como foco o Ensino Coletivo e Heterogêneo dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone, eufônio e tuba). Após criação dos materiais iniciará o processo de teste *in loco*, neste caso, nas disciplinas *Introdução ao Instrumento Melódico* e *Metais* do Curso de Licenciatura em Música da UFC, em Fortaleza. Após testagem será feita a análise dos dados coletados, seguida de consistente discussão teórica fundamentada não apenas pelos resultados prévios, mas também por trabalhos acadêmicos que tratem da utilização de metodologias similares, mesmo que em outros contextos. Como produto final, juntamente com a Tese, espera-se disponibilizar um conjunto de materiais didáticos que poderá ser utilizado tanto nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Música da UFC, como em outros cursos formais, não formais e informais que tenham objetivos similares à proposta em questão.

O autor deste projeto vem, ao longo de seis anos de investigação empírica, produzindo, testando e recriando, de maneira cíclica, materiais didáticos e abordagens metodológicas para o ensino coletivo e heterogêneo de instrumentos de sopro/metais. Tais materiais tem como característica específica, a busca por uma prática inicial baseada na quebra de paradigmas, isto por que os materiais didáticos para iniciantes geralmente desconsideram questões físicas dos instrumentos, questões estas que podem qualificar a iniciação e evolução dos estudantes. Um exemplo disto, é que a maioria dos métodos direcionados a iniciantes começam por estudos de escalas, o que compreendemos adequar-se mais satisfatoriamente a instrumentos como o piano, ou ainda aos próprios instrumentos de sopro da família das madeiras. Já os metais, tem por natureza uma construção que privilegia a execução de intervalos característicos de uma série harmônica sendo que, para cada um dos harmônicos, há uma sequência cromática descendente de sete notas facilmente executadas através dos mecanismos de pistos, rotores ou vara. Os princípios desta abordagem serão aprofundados no decorrer desta pesquisa mas basicamente o que ocorre em cada uma das sete notas cromáticas descendentes é a ampliação progressiva do tamanho do tubo, o que não exige do aluno habilidades iniciais de controle de velocidade e quantidade de ar tão aprofundadas quanto seria necessário na execução de uma escala diatônica ascendente por exemplo.

Desta forma, compreendemos como central ao que aqui se projeta, a seguinte

questão de pesquisa: quais técnicas básicas e concepções didáticas devem ser consideradas na elaboração de materiais didáticos e abordagens metodológicas direcionadas ao Ensino Coletivo e Heterogêneo de instrumentos da família dos metais?

Assim sendo, os materiais já criados e os que virão a ser desenvolvidos neste processo investigativo, terão como preceito a seguinte hipótese: o ensino inicial de instrumentos de sopro/metais, e a continuidade do estudo, deve ter por princípio, caminhos pedagógicos que sejam embasados na facilidade inerente aos instrumentos, e não em preceitos advindo de outros instrumentos ou simplesmente da teoria musical. Desta forma, acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem dos instrumentos de sopro/metais possa ser efetivo desde seu princípio, sendo ferramenta viável e recomendável para os processos de musicalização no contexto escolar.

2. O PROJETO

Na sequência apresentaremos o projeto de pesquisa de doutorado atualizado, para que a partir disso, no próximo capítulo possamos apresentar dados obtidos até o momento, tendo em vista a necessidade de realização da primeira qualificação.

2.1 JUSTIFICATIVA

E olhando-nos, assentaram-se. E, depois de acabada a missa, assentados nós à pregação, levantaram-se muitos deles, tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e a dançar um pedaço. (CAMINHA, 1500 apud KIEFER, 1997, p. 9)

O trecho da Carta A El Rey Dom Manuel, de Pero Vaz de Caminha, escrita em primeiro de maio de 1500, nos comprova que a prática de instrumentos de sopro foi iniciada no Brasil antes mesmo de seu “descobrimento”. Na sequência, no decorrer do século XVI, inicia-se a inclusão de instrumentos de sopro e da música de origem europeia, trazidos e impostos pelos Jesuítas no processo de catequização. No século XVII, a prática de instrumentos de sopro se fez presente nas Bandas de Fazenda compostas por negros escravos. No século XVIII, nas Bandas de Barbeiros, compostas por negros libertos e mais tarde nas Bandas Militares. No século XIX, além do crescimento acentuado de bandas militares, surgiram as Filarmônicas mantidas por sociedades civis, as Bandas de Igrejas e, finalmente, as Bandas Escolares, foco de nosso trabalho (SERAFIM, 2014).

Segundo Vicente Salles (1985, pg.89), já em 1857, existiu uma banda escolar no Pará, no Instituto dos Educandos Artífices, regida na ocasião pelo professor Luís de França da Silva Messias. Ainda no século XIX surgiram outras como a banda do Colégio Duval, do Colégio Maciel, do Ginásio Santo Antônio e do Colégio São João, todas de São João Del-Rei, no estado de Minas Gerais, ou ainda, do Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói, no estado do Rio de Janeiro.

No decorrer do século XX, músicos e pesquisadores propuseram a criação de programas de bandas em escolas, um grande exemplo disto é Villa-Lobos, que lançou, em 1934, dentro das Novas Diretrizes da Educação Cívico-Artístico Musical, o Curso Especializado de Música Instrumental para a formação do músico de banda.

O que Villa-Lobos estava propondo, e que pesquisas mais aprofundadas poderiam responder com mais clareza, é a criação de uma tradição de se formar bandas de música nas escolas brasileiras. Embora inúmeras bandas de música tenham como berço as escolas públicas e privadas brasileiras, o projeto em questão não teve sequência. Villa-Lobos talvez tenha sido o homem com mais influência política e musical no Brasil com a preocupação de implantar bandas de música nas escolas brasileiras. (ALVES DA SILVA; FERNANDES, 2009, p. 159)

Além de Villa-Lobos, podemos citar Hermes Andrade, que em sua dissertação de mestrado (ANDRADE, 1988) descreveu um projeto para criação de bandas de música em cada escola pública e Joel Luís da Silva Barbosa (1996) que, baseando-se na experiência do sistema escolar estadunidense, apresenta sugestões para tornar possível, através do ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão, a inserção de música no currículo escolar brasileiro.

Kassia Cáricol (2012) apresenta, em um artigo que trata do panorama do ensino de música no Brasil, respostas dadas por vinte e quatro secretarias de educação estaduais à pergunta:

Quais são as iniciativas da sua Secretaria em relação à nova determinação do Ministério da Educação sob a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica a partir de agosto de 2011? (CÁRIACOL, 2012, pg. 28)

Nas respostas recebidas constam dados significativos para o que se projeta aqui, pois embora as bandas de música e o ensino coletivo de instrumentos de sopro não estejam contemplados na grade curricular da grande maioria dos cursos de licenciatura em música, elas apareceram mencionadas entre os principais formatos de educação musical das escolas de treze estados, a saber: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. Veja abaixo parte da resposta do governo do estado do Ceará.

“Em 2009, foram adquiridos 4.608 instrumentos musicais, que beneficiaram 410.029 alunos matriculados de 576 Escolas Estaduais, localizadas nos 184 municípios do Estado do Ceará. Em 2010, mais 50 escolas foram equipadas com bandas de fanfarra, com recursos do Projeto Alvorada” (CÁRICOL, 2012, pg. 29)

Todavia, existe aí um paradoxo, enquanto as bandas se fazem fortemente presentes nas escolas públicas brasileiras, a formação de professores não segue por este caminho, na verdade, alguns educadores da área desconsideram esta prática como uma possibilidade de educação musical. Na contramão deste pensamento, educadores como Lélío Alves da Silva (2009 e 2011), Fabrício Dalla Vecchia (2008), Regina Célia de Souza Cajazeira (2004), Marco Antonio Toledo Nascimento (2006, 2007, 2011, 2012, 2015 e 2016), José Nunes Fernandes (2010), Celso Benedito (2008 e 2011), José Robson Maia de Almeida (2014), Joel L. S. Barbosa (1994, 1996, 1998, 2004, 2006, 2010), dentre outros, propõem a capacitação de regentes-professores e a criação de estratégias pedagógicas que aproximem o ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro às concepções da educação musical.

Cabe salientar, que a falta de formação e/ou qualificação de regentes-professores de bandas escolares, problema de pesquisa deste projeto, surgiu na vida do autor muito antes deste ingressar em um curso de graduação, o primeiro contato com tal problema surgiu quando, aos dez anos de idade, iniciou seus estudos de música em uma banda escolar que possuía um professor sem qualquer tipo de qualificação formal para tal, e posteriormente, por ter, o próprio autor, aos dezessete anos de idade, se tornado professor de bandas escolares. Logo em seguida, o mesmo buscou qualificação na área, realizando um Curso Técnico e uma Licenciatura em Música, porém, tais inquietações que ali poderiam ter sido resolvidas, foram apenas ampliadas, pois em ambos os cursos não havia menção qualquer às bandas escolares e a seus procedimentos metodológicos. Ainda enquanto estudante do curso de licenciatura, o autor tornou-se parte da equipe de planejamento e produção de materiais didáticos do Curso de Licenciatura em Música a Distância, tendo trabalhado, entre outras, com a interdisciplina Conjuntos Musicais Escolares. Desta vivência surgiu a oportunidade de buscar solucionar tais inquietações através da EAD, o que suscitou a realização de um TCC de graduação intitulado Ensino de Trompete a Distância: possibilidade para qualificação do ensino-aprendizagem em bandas escolares, e uma dissertação de mestrado, intitulada Modelos Pedagógicos no Ensino de Instrumentos Musicais em Modalidade a Distância: projetando o ensino de instrumentos de sopro. Neste momento, o autor é professor de instrumentos de sopro/metals, da Universidade Federal do Ceará em Fortaleza.

Neste projeto, o foco não está apenas na capacitação de regente-professores de bandas escolares, mas na inserção de abordagens teórico-práticas, pertinentes a este

tema, no currículo de cursos de licenciatura, tendo em vista a formação de músicos-educadores capazes de enfrentar tais desafios nas escolas públicas e privadas brasileiras.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

Criar e verificar a efetividade de materiais didáticos e abordagens metodológicas para o Ensino Coletivo e Heterogêneo de instrumentos de sopro/metais, considerando o desenvolvimento metacognitivo dos estudantes.

2.2.1 Objetivos Específicos

- Balizar o desenvolvimento de materiais didáticos e abordagens metodológicas a partir de questões relativas ao ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro no Brasil, ensino-aprendizagem de música na UFC e a formação de regentes-professores de bandas escolares em cursos de graduação brasileiros e internacionais;
- Criar materiais didáticos e abordagens metodológicas para o ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro da família dos metais;
- Avaliar a efetividade dos materiais didáticos e abordagens metodológicas desenvolvidos na pesquisa;

2.3 REVISÃO DE LITERATURA

2.3.1 Ensino-aprendizagem de Instrumentos de Sopro no Brasil

Neste tópico do Estudo de Revisão buscaremos realizar um consistente histórico, em formato de Linha do Tempo, com vistas a apresentar questões relacionadas a inserção destes instrumentos no contexto nacional, os processos de ensino-aprendizagem, a relação destes com as práticas coletivas e sua relação com a sociedade brasileira.

Este tema foi um dos focos da dissertação de mestrado do autor deste projeto, Serafim (2014), portanto, neste caso, já existe um aprofundamento do tema construído a partir de diversos referenciais teóricos. Sobre o histórico do ensino-aprendizagem destes

instrumentos no Brasil, são contemplados autores como: Fernando Binder (2006) que trata dos primórdios das Bandas Militares brasileiras; Marcos Holler (2006) que traz importantes dados sobre a música no processo de catequização dos Jesuítas no tempo do Brasil colônia; Bruno Kiefer (1997) que faz um importante panorama da história da música dos primórdios aos nossos dias; Moisés Mendes e Pablo Blanco (2007) que tratam das ferramentas pedagógicas utilizadas para o ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro no Recôncavo Baiano no final do século XIX; Maria Monteiro (2010) que embora trate dos instrumentos e instrumentistas de Portugal no século XVI, traz relatos referentes ao Brasil; Ulisses Rolfini (2009) que ao tratar do histórico do trompete no Brasil, resgata importantes relatos sobre os outros instrumentos de sopro; Vicente Salles (1985) que apresenta um histórico das bandas organizadas por sociedades civis no Grão-Pará; Marcos Lima (2000) que trata dos precursores das bandas de música no Brasil; dentre outros.

2.3.2 Formação de Regentes-professores de Bandas Escolares em Cursos de Graduação

Antes de apresentar referências possíveis de serem investigados faz-se necessário elucidar a concepção que temos do que seja um regente-professor. Este termo, usado inicialmente por Joel Barbosa refere-se ao profissional que, além das funções comuns à um regente, assume o papel de professor unidocente de todos ou de grande parte dos instrumentos que compõem seu grupo. Neste trabalho buscaremos adicionar algo a esta concepção, tendo em vista que nosso foco estará na formação de músicos-educadores licenciados capazes de assumirem o desafio de tornar o ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro, numa prática efetiva de educação musical no contexto das escolas públicas e privadas brasileiras.

Sobre este assunto, ao menos no contexto nacional, é escasso o número de bibliografias, sendo que até o momento encontramos apenas: José A. G. da Silva (2007) que trata da inserção de uma disciplina intitulada Ensino Coletivo de Sopros no âmbito do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Leandro L. Serafim (2014) que trata da inserção de disciplinas de ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro aliadas a já existente disciplina de Conjuntos Musicais Escolares do Curso de Licenciatura em Música EAD da UFRGS e universidades parceiras (Prolicenmus); Leandro L. Serafim (no prelo) que apresenta detalhes do novo

Currículo do Curso de Licenciatura em Música da UFC em Fortaleza, onde foram incluídas disciplinas que favorecem a formação de licenciados capacitados para atuar com o ensino de instrumentos de sopro no contexto escolar; José Robson Maia de Almeida (2014), que trata da Aprendizagem Musical Compartilhada de instrumentos de sopro/madeiras na Universidade Federal do Cariri; Marco A. T. Nascimento (2015) que apresenta dados preliminares de uma pesquisa que trata do mapeamento das bandas em atividade na região norte do estado do Ceará, reforçando ainda, que a UFC, campus Sobral, oferece através de disciplinas de seu Curso de Licenciatura em Música, assim como em seus projetos de extensão, disciplinas e atividades que possibilitam a qualificação dos regentes-professores de bandas de música, sejam elas escolares ou não; buscar-se-á, maiores informações sobre o Curso Superior em Regência de Bandas e Fanfarras, na modalidade Sequencial de Formação Específica¹, oferecido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e instituído pela Resolução 57 (UFPB, 2009); e Joel Barbosa (1998) que apresenta um comparativo e discussão sobre dois cursos de licenciatura que oferecem formação para que seus egressos tenham os conhecimentos necessários para atuar com o ensino de instrumentos de sopro no contexto escolar, o primeiro oferecido pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia onde o autor é professor e o segundo, da University of Washington, em Seattle, nos Estados Unidos da América (EUA). Assim, sendo, nestas referências são mencionados cinco cursos brasileiros de graduação que contemplam esta demanda, um curso Sequencial de Formação Específica, um curso de graduação planejado mas não iniciado e um curso de graduação internacional em funcionamento.

Tendo em vista a realização de cotutela na Université Laval, localizada no Quebec – Canadá, pretendemos realizar aí, uma pesquisa de campo buscando identificar se e como acontece o ensino-aprendizagem coletivo de instrumentos de sopro no sistema escolar e como se dá a formação dos regentes-professores no curso de licenciatura em música, ou equivalente, da universidade em questão.

Nas buscas, que prepararam este trabalho, não se conseguiu acesso a um levantamento de quais e/ou quantos cursos possuem esta especificidade a nível nacional, mas foram encontrados relatos sobre algumas iniciativas.

¹ “Os cursos sequenciais são cursos de nível superior mas não têm o caráter de graduação. O que se busca ao definir-se um curso sequencial é uma formação específica em um dado "campo do saber" e não em uma "área de conhecimento e suas habilitações””. Disponível em: <<http://www.inf.ufrgs.br/mec/ceeinf.sequencial.html>>. Acesso em: 06 nov 2016.

Infelizmente em Goiânia ainda não há, como ocorre em alguns estados, a formação a distância e continuada para professores de banda. Um exemplo seria o estado da Paraíba, cuja Universidade Federal implantou o curso a distância para regentes de bandas. Outro exemplo está na Universidade Federal de Minas Gerais onde existe a disciplina Banda no curso de graduação em música. Além desses exemplos, em São Paulo há cursos técnicos para regentes de bandas desenvolvidos pelo projeto Guri. (NOGUEIRA; PARENTE, 2012, p. 42)

Embora os autores tenham mencionado que a Universidade Federal da Paraíba tenha implantado um curso a distância para bandas, por intermédio de uma visita deste pesquisador, in loco foi constatado que este fato não está correto; na verdade foi aprovado, a partir da Resolução N°57/2009 do CONSEPE daquela universidade, o Curso Superior em Regência de Bandas e Fanfarras, na modalidade Sequencial de Formação Específica², curso de 1620 horas/aula em modalidade presencial. Os outros dois cursos mencionados também são em modalidade presencial, conforme constatado por ligação telefônica a essas instituições de ensino.

2.3.3 Materiais Didáticos para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro

Tendo em vista a intenção de produzir e testar materiais didáticos para o ensino aprendizagem de instrumentos de sopro da família dos metais, buscaremos analisar métodos específicos para o ensino coletivo e heterogêneo destes instrumentos. Contudo, considerando a escassez destes, também analisaremos métodos direcionados ao ensino coletivo heterogêneo de instrumentos de sopro (metais e madeiras) e percussão. Antes de apresentar quais materiais analisaremos, consideramos necessário apresentar o conceito de método que utilizaremos neste trabalho:

A palavra método vem do grego métodos, uma palavra composta por meta, que denota sucessão, ordenação e hodós, que significa via, caminho. Partindo desta etimologia, é possível afirmar que o conceito de método está relacionado a um caminho que, seguido de forma ordenada, visa a chegar a certos objetivos, fins, resultados, conceitos etc. (VILAÇA, 2008, p. 75)

Considerando o contexto nacional, pretende-se investigar dois métodos direcionados ao ensino coletivo de metais. O primeiro deles é o Tocar Junto: Ensino Coletivo de Banda Marcial (ALVES, 2014), constituído por um livro de regente e seis de instrumentos, a saber: trompete, trompa, eufônio, trombone, tuba e percussão. O segundo intitula-se Metais: Livro Didático do Projeto Guri (SCHEFFER, 2012),

contudo, até o momento não tivemos acesso a este material, tendo em vista ser de uso exclusivo do projeto em questão. Também analisaremos métodos internacionais direcionados ao ensino coletivo de metais, dentre eles: *A Complete Guide to Brass* (WHITENER, 1997) e *Boosey brass method: flexible ensemble* (MORGAN, 2004).

Dentre os métodos de ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão destacamos no contexto nacional os métodos *Da Capo* (BARBOSA, 2004) e *Da Capo Criatividade* (BARBOSA, 2010a e 2010b). No contexto internacional pretendemos analisar os seguintes métodos: *Essential Elements 2000 Plus: Comprehensive Band Method* (LAUTZENHEIZER et al., 2006); *Standard Of Excellence* (PEARSON, 1999); *Sound Innovations for Concert Band: Ensemble Development for Young Concert Band* (BOONSHAFT; BERNOTAS, 2016); *Foundations for Superior Performance: Warm-ups and Technique for Band* (WILLIAMS; KING, 1998); e *Teaching Music Through Performance in Band* (BLOCHER, Larry et al, 2009).

2.3.4 Abordagens Metodológicas para o Ensino de Instrumentos de Sopro

Para Vilaça (2008), ao referir-se ao aprendizado de línguas, *abordagens* seriam “as concepções do professor a respeito da natureza da linguagem e dos processos de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, a abordagem refere-se à visão geral sobre o que seja uma língua e sobre o que seja ensinar e aprender uma língua.” (p. 76). Muito embora o autor refira-se ao aprendizado de línguas, sua visão de abordagem é relevante para a compreensão que usaremos neste trabalho. Portanto, quando tratarmos de *Abordagens Metodológicas para o ensino de instrumentos de sopro*, estaremos considerando as concepções e processos utilizados por cada autor no ensino-aprendizagem destes instrumentos. Desta forma, como as *Abordagens Metodológicas* independem da existência de um Método, ou seja, de um caminho linear de exercícios práticos, pretendemos verificar outros formatos de publicações que possam apresentar conceitos e processos, tais como artigos, dissertações, teses e livros teóricos.

Dentre as referências nacionais selecionadas até o momento encontram-se: José R. M. de Almeida (2010 e 2014) que trata das bandas de música e dos processos de ensino aprendizagem destes instrumentos, em especial das madeiras; Lélío E. Alves da Silva (2009, 2010, 2011a e 2011b) que trata das bandas de música e dos processos de musicalização possíveis de serem realizados nas bandas escolares; Joel L. Barbosa (1994, 1998, 2006, 2010a, 2010b, 2010c e 2010d) que trata do ensino coletivo e

heterogêneo de instrumentos de sopro; Clóvis A. Beltrami (2008) que apresenta fundamentos técnicos e interpretativos para o trabalho com grupos de trompetes; Celso J. R. Benedito (2006 e 2008) que tem foco na capacitação de mestres de Filarmônicas; Marcelo Jardim (2008) organizador do Pequeno Guia Prático do Regente de Banda, um compêndio de artigos que tratam de temas referentes a instrumentação, regência, arranjo e níveis didáticos para a banda de música; Marco A. T. Nascimento (2006, 2007, 2011, 2012, 2015a) que trata da utilização do método Da Capo, do aprendizado musical em bandas amadoras francesas, do mapeamento e processos formativos das bandas do Norte do Ceará; Naílson Simões (2001) que trata das abordagens metodológicas da Escola de Trompete de Boston e sua influência no Brasil; Fabrício Dalla Vecchia (2008 e 2012) que inicialmente teve foco na utilização do método Da Capo para o ensino-aprendizagem de instrumentos da família dos metais e posteriormente na sistematização de propostas metodológicas para o ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro tendo por base a revisão bibliográfica de sete métodos desta natureza; Patrick Lima (2014) que apresenta considerações sobre a criação de repertório para o trabalho pedagógico com bandas de música, considerando questões advindas da semiótica; dentre outros que serão incluídos ainda.

As referências internacionais elencadas até o momento são: Wayne Bailey et al (2006) que trata-se de um manual de orientações acerca do ensino de instrumentos de metais; Mark C. Ely e Amy E. Van Deuren (2009) que apresentam uma série de concepções e técnicas para o ensino de instrumentos de metais; Gregory R. Jones (2016) que apresenta questões relacionadas ao ensino e à performance dos metais; Richard Williams e Jeff Logozzo (2001) que apresentam um guia sobre o ensino de instrumentos de sopro direcionado as maestros de bandas; dentre outros que serão acrescentados no decorrer da pesquisa.

2.3.5 Ensino-aprendizagem de Música na UFC

Tendo em vista que a proposta será construída e testada no âmbito da UFC, faz-se necessário compreender como se desenvolveu a concepção de educação musical aí utilizada, para tal prevê-se a investigação de trabalhos acadêmicos de autores que tratem direta ou indiretamente do assunto, tais como: Elvis de Azevedo Matos (2008) que narra um recorte de 20 anos de sua vida, onde, a partir da implantação do Projeto Ópera Nordestina, cria-se, no âmbito do Coral da UFC, uma ação educativo-musical que mais tarde daria suporte a criação do Curso de Licenciatura em Música desta instituição; José

Robson Maia de Almeida (2010 e 2014) que trata inicialmente da influência do repertório no ensino-aprendizagem de bandas de música no Ceará e, posteriormente, da Aprendizagem Musical Compartilhada (AMC) no processo de ensino-aprendizagem de instrumentos da família das madeiras no âmbito do Curso de Música da UFCA, antigo campus da UFC no Cariri; Patrick Mesquita Fernandes (2013) que trata das práticas musicais compartilhadas existentes no Curso de Licenciatura em Música da UFC; Erwin Schrader (2002 e 2011) que faz inicialmente um panorama geral do canto coral na cidade de Fortaleza, incluindo as práticas ocorridas na UFC, no recorte de tempo entre 1950 e 1999, e posteriormente sobre as práticas musicais percussivas coletivas que agregam o fazer artístico e a formação de educadores musicais no âmbito da UFC; Gerardo Silveira Viana Júnior (2009 e 2010) que faz, inicialmente, considerações sobre o uso de solfejo relativo na musicalização de alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFC, e posteriormente, sobre a viabilidade do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem em disciplinas semipresenciais do mesmo curso; Izaíra Silvino (2007) que discute a música no contexto educativo através da narração de histórias do Ceará e da música no Ceará; Eduardo Teixeira da Silva (2012) que narra como Izaíra Silvino concebeu um projeto educativo musical na UFC a partir de sua atuação à frente do Coral da UFC; Luiz Botelho Albuquerque e Pedro Rogério, organizadores dos livros Educação Musical: Campos de Pesquisa, Formação e Experiências (2012) e Educação Musical em Todos os Sentidos (2012); entre outros.

2.4 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista a intenção do desenvolvimento de materiais didáticos e abordagens metodológicas, pretende-se utilizar como Referencial Teórico autores que tratem de questões relacionadas à Didática Instrumental e Metacognição nos processos de ensino-aprendizagem de música.

Didática deriva, segundo José Carlos Libâneo (2006), da expressão grega Τεχνή διδακτική (techné didaktiké), que se traduz por arte ou técnica de ensinar.

Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função destes objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. (p. 25-26)

Libâneo (2006) acrescenta ainda que a Didática e as metodologias específicas de qualquer matéria de ensino formam uma unidade, mantendo entre si relações recíprocas. Ou seja, ao utilizarmos o termo Didática Instrumental, da Didática consideraremos as teorias gerais do ensino, já o termo Instrumental nos remete portanto a uma matéria específica, qual seja, o ensino de instrumentos musicais.

Segundo Adrien Bourg (2008), o campo da Didática da Música é ainda pouco conhecido. Assim sendo, o desconhecimento de técnicas e teorias provenientes desta área de estudo, pode influenciar no mal uso dos métodos, ocasionando resultados inadequados. Sobre a didática instrumental, Jonas Tiago Pinho (2013) também aponta que:

A didática instrumental, enquanto “arte de ensinar”, é um campo da pedagogia que não se encontra circunscrita ao universo da aula individual. Na verdade a pouca investigação nesta área tem demonstrado que o processo ensino-aprendizagem de um instrumento musical é fortemente influenciado por factores exteriores à própria sala de aula, nomeadamente o contexto sociocultural do docente e o contexto institucional em que se insere. (p.32)

Malinalli P. Garcia e Francis Dubé ²(2012) apontam que, “A formação pedagógica de professores de instrumento é ainda pouco desenvolvida³”. Hoje, no Brasil o Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA, percebendo a importância do assunto, já possui uma linha de pesquisa em Pedagogia Instrumental e Vocal. No exterior, podemos citar o exemplo da Université Laval em Quebec que possui em seu programa de pós-graduação a ênfase em Didática Instrumental, contando inclusive com um laboratório equipado com modernos equipamentos para a realização de pesquisas na área, o LaRFADI (Laboratoire de Recherche en Formation Auditive et Didactique Instrumentale).

No momento ainda possuímos pouca bibliografia sobre a Didática Instrumental, contudo, tendo em vista a realização de Cotutela na Université Laval durante o ano de 2017, sob orientação local da pesquisadora Valerie Peters, integrante da Equipe Interdisciplinar em Pedagogia Instrumental (EIRPI), esperamos aprofundar-

² Francis Dubé: Professor da Faculdade de Música da Universidade de LAVAL (CANADÁ) e Coordenador do Mestrado em Didática Instrumental.

³ La formation pédagogique des professeurs d'instrument est encore peu développée.

se no tema, tanto de maneira teórica através do acesso às produções realizadas naquele contexto, quanto a partir da realização de pesquisas práticas no laboratório mencionado.

No momento, o autor deste projeto participa da disciplina Didática Instrumental oferecida a distância pela Université Laval em parceria com o PPGE da UFC. Dos conteúdos estudados nesta disciplina, verificou-se as necessidades de reflexão acerca da Metacognição no ensino de instrumentos musicais. Assim, espera-se poder utilizar como Referencial Teórico autores que tratem deste tema. Segundo Célia Ribeiro (2003):

[...] enquanto a cognição, em termos restritos, se refere a um tipo específico de representação dos objetos e fatos (isto é, representações proposicionais) e, num sentido lato, a qualquer tipo de representação da informação proveniente do meio, incluindo todos os tipos de representações multidimensionais (Ex.: imagens espaciais) (Kuhl & Kraska, 1989). A metacognição diz respeito, entre outras coisas, ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos. De acordo com Weinert (1987), as metacognições podem ser consideradas cognições de segunda ordem: pensamentos sobre pensamentos, conhecimentos sobre conhecimentos, reflexões sobre ações. (p. 110)

No campo da educação há duas formas essenciais de compreensão da Metacognição:

[...] conhecimento sobre o conhecimento (tomada de consciência dos processos e das competências necessárias para a realização da tarefa) e controle ou auto-regulação (capacidade para avaliar a execução da tarefa e fazer correções quando necessário - controle da atividade cognitiva, da responsabilidade dos processos executivos centrais que avaliam e orientam as operações cognitivas). (RIBEIRO, 2003, p. 110)

Considerando nosso objeto de pesquisa, podemos verificar que muitos métodos de ensino de instrumentos musicais não incentivam em suas propostas didáticas a Metacognição, pois apresentam exercícios sequenciais que dão ao aluno, de forma explícita, o novo passo a seguir, sem qualquer necessidade de reflexão. Em contrapartida, outros métodos propõem o uso da metacognição em suas sequências didáticas, porém, se o regente-professor não tiver qualificação, pode não ser capaz de utilizar estas ferramentas. Assim, compreendemos que é necessário mais do que criar métodos que utilizem estratégias da Metacognição, é necessário capacitar os regente-professores para o uso destes métodos e estratégias.

A metacognição permite que se tenha um controle da ação no nível-objeto cognitivo, afetivo ou motor, possibilitando uma manipulação de elementos da cognição para alcançar o propósito de controlá-la. Nesse sentido o conhecimento metacognitivo permite decidir sobre eventos, tais como prosseguir ou não no ritmo atual de estudo, intensificar esforços, reduzir o empenho ou abandonar a tarefa. (Peixoto, 2007). Ou seja, refere-se ao conhecimento dos processos de cognição e seus resultados, abrangendo atividades de monitoramento desses processos, em relação a objetivos ou dados cognitivos, e assim está ligada às estratégias utilizadas pelos indivíduos nos esforços individuais para aprender. A partir dessa noção o autor afirma que a metacognição desenvolve-se a partir da capacidade do homem de refletir sobre seu processo de conhecimento, durante a realização de tarefas, sobre os processos mentais que facilitam essa realização e sobre as estratégias que utiliza para a resolução de problemas. (ANDRETTA et al, 2010, p. 9)

Nosso estudo prevê o uso da Metacognição como importante ferramenta para criação dos materiais didáticos e também na criação de abordagens metodológicas, pois “as habilidades metacognitivas permitem ao indivíduo utilizar e adaptar seus próprios conhecimentos metacognitivos a fim de gerir suas atividades mentais”⁴ (GARCIA; DUBÉ, 2012, p. 4). Tal necessidade amplia-se quando tratamos da formação de licenciados de música em um curso sem teste de habilidade específica, pois ao mesmo tempo que o aluno aprende, ele deve aprender a ensinar.

Segundo Lafortune, Jacob e Hébert (2000 apud GARCIA; DUBÉ, 2012, p. 7), no contexto pedagógico, podem se verificar três etapas: modelagem, prática guiada e prática autônoma. Segundo Garcia e Dubé (2012), *modelagem* é a etapa onde o professor é o modelo, um exemplo disto é quando, além de apresentar algum conteúdo ou proposta de maneira verbal, executa o trecho para servir de modelo interpretativo. Na *prática guiada* o professor estimula o aluno a refletir sobre o modelo apresentado, encorajando o aluno e o ajudando a planejar sua ação, chamando atenção para aspectos importantes para uma boa realização da tarefa, incentivando o aluno a se autoavaliar e corrigir os erros. Na *prática autônoma* o estudante realiza, sem a presença do professor, um diálogo interno considerando os mesmos pontos da prática guiada, ou seja, ele exerce o papel de aluno e de professor. Garcia e Dubé (2012), ao tratarem do ensino coletivo, acrescentam uma quarta etapa intitulada *prática cooperativa* que se localiza entre a *prática guiada* e a *prática autônoma*. No momento da prática cooperativa o

⁴ “Les habiletés métacognitives permettent à l’individu d’utiliser et d’adapter ses propres connaissances métacognitives afin de gérer son activité mentale. Elles comportent trois types d’activités en lien avec l’exécution d’une tâche, soit des activités de planification, de contrôle et de régulation.” (GARCIA; DUBÉ, 2012, p. 4)

professor convida os alunos a se colocarem em pares para estimular o intercâmbio entre eles a respeito das maneiras de realizar a tarefa proposta.

Para concluir momentaneamente o assunto, segue uma citação para reflexão:

Para aprender é preciso aprender como fazer para aprender, que não basta fazer e saber, mas é preciso saber como se faz para saber e como se faz para fazer (Grangeat, 1999). A metacognição pode, então, ser vista como a capacidade chave de que depende a aprendizagem, certamente a mais importante: aprender a aprender, o que por vezes não tem sido contemplado pela escola. (RIBEIRO, 2003, p. 115)

2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para ser possível formular e testar um conjunto de abordagens metodológicas e materiais didáticos direcionados ao ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro/metais no âmbito de cursos de licenciatura em música, tendo em vista a formação e/ou qualificação de músicos-educadores que poderão conduzir a prática pedagógico-musical em bandas escolares, será necessário seguir uma série de procedimentos metodológicos que iniciarão por uma Revisão de Literatura acerca de cinco aspectos: 1) Ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro no Brasil; 2) Formação de regentes-professores de bandas escolares em cursos de graduação; 3) Materiais didáticos para o Ensino Coletivo de instrumentos de sopro; e 4) Abordagens Metodológicas para o Ensino de Instrumentos de Sopro; e 5) Ensino-aprendizagem de música na UFC.

Considerando que o pesquisador possui diferentes níveis de aprofundamento prévio sobre cada um destes aspectos, espera-se utilizar como parte do processo investigativo, metodologias advindas da Pesquisa Exploratória, que segundo Gil (2007 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009):

Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (p. 35).

Neste sentido, até o momento, temos realizado um levantamento bibliográfico sobre os cinco aspectos apontados e acreditamos ser necessário continuar fazendo-o. Ainda não realizamos entrevistas, mas não as descartamos como possibilidade investigativa. E por fim, consideramos de relevante importância para o que aqui se

projeta, realizar a análise de exemplos que estimulem a compreensão, em especial sobre a formação de regentes-professores de bandas escolares em cursos de graduação. Assim, tendo em vista a realização de cotutela de tese na Université Laval, em Quebec no Canadá, com suporte financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pretendemos compreender como, naquele contexto, ocorre a formação de licenciados (ou equivalente) que possam trabalhar com o ensino coletivo e heterogêneo de instrumentos de sopro naquele sistema escolar.

Assim, com base na Revisão de Literatura e Pesquisa Exploratória sobre os cinco aspectos apontados, prevê-se, como segunda etapa, a formulação de abordagens metodológicas e a criação de materiais didáticos exclusivos para o suporte pedagógico do ensino-aprendizagem de instrumentos da família dos metais (trompete, trombone, trompa, eufônio e tuba).

Considerou-se para a terceira etapa, a realização de uma Pesquisa Experimental. Segundo Fonseca (2002, p. 38 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 36):

A pesquisa experimental seleciona grupos de assuntos coincidentes, submete-os a tratamentos diferentes, verificando as variáveis estranhas e checando se as diferenças observadas nas respostas são estatisticamente significantes. [...] Os efeitos observados são relacionados com as variações nos estímulos, pois o propósito da pesquisa experimental é apreender as relações de causa e efeito ao eliminar explicações conflitantes das descobertas realizadas.

Para tal deveríamos selecionar um *grupo experimental*, onde os materiais didáticos e abordagens metodológicas criados por nós seriam utilizados e um *grupo de controle*, que não receberia intervenção, ou onde materiais usuais para o ensino coletivo heterogêneo de instrumentos de sopro, mais especificamente para os metais, seriam utilizados. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a Pesquisa Experimental “pode ser desenvolvida em laboratório (onde o meio ambiente criado é artificial) ou no campo (onde são criadas as condições de manipulação dos sujeitos nas próprias organizações, comunidades ou grupos)” (p. 36). Em nosso caso, prevemos a testagem dos materiais na disciplina obrigatória *Introdução ao Instrumento Melódico* e na disciplina optativa *Metais*, ambas do Curso de Licenciatura em Música da UFC, portanto, este será o nosso campo. Considerando estas questões, entendemos não ser possível realizar uma Pesquisa Experimental, pois a impossibilidade de seleção do *grupo experimental* e do *grupo de controle* poderia gerar variáveis que impedissem a realização da pesquisa. Assim, decidimos utilizar a Pesquisa Pseudo-Experimental:

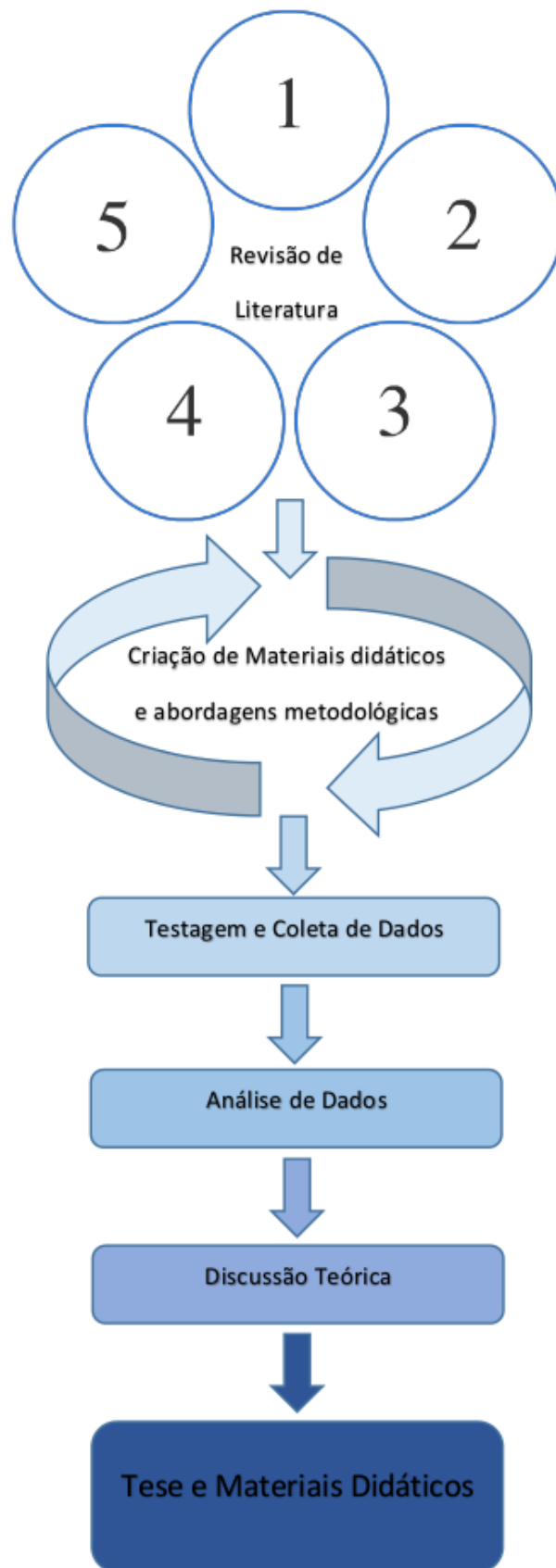
Chama-se de pseudo-experimentação quando o pesquisador trata um fator experimental sob um grupo e estuda as conseqüências. Um plano quase-experimental é aquele no qual se tenta comparar os resultados de dois grupos, um que tenha sofrido uma ação experimental e outro que não tenha recebido nenhuma ação particular; mas os dois grupos são aproximadamente considerados como equivalentes (duas classes, por exemplo). Um plano experimental é aquele que se coloca em jogo um controle rigoroso da equivalência dos grupos considerados e que utiliza uma metodologia bastante precisa, bem como a utilização de métodos e técnicas de avaliação e interpretação (MIALARET, 2001, p. 35-36 apud NASCIMENTO, 2007, p. 10).

Assim, a Pesquisa Pseudo-Experimental permite que seja selecionado um *grupo experimental*, sem necessidade de um *grupo de controle*, a validação dos dados deixa de ser feita pela comparação entre os dois grupos, mas pelos resultados do *grupo experimental* em comparação a resultados conhecidos pelo senso comum, ou verificados em pesquisas da área.

Durante a Testagem será feita a coleta de dados, estes dados serão os relatórios de aula e gravações audiovisuais. A análise das gravações audiovisuais será feita através do aplicativo ENCODE desenvolvido pela Université Laval. Através deste aplicativo é possível verificar segundo a segundo do vídeo, incluindo a cada momento verificado categorias e subcategorias de análise que o próprio avaliador cria, ou ainda, as diversas categorias desenvolvidas no âmbito das pesquisas de didática instrumental daquela universidade. Com base na análise dos dados, nos trabalhos acadêmicos que tratem das abordagens metodológicas para o ensino de instrumento de sopro/metais e no Referencial Teórico elencado, pretende-se fundamentar uma consistente discussão teórica.

Segundo Santos (2007, pg. 32), “os resultados que se mostrarem válidos para uma amostra ou um conjunto delas consideram-se, por indução, válidos também para o universo”, assim sendo, como produto final, juntamente com a Tese, espera-se disponibilizar um conjunto de materiais didáticos que poderá ser utilizado tanto nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Música da UFC, como em outros cursos formais, não formais e informais que tenham objetivos similares à proposta em questão.

Abaixo apresentamos um Modelo dos Procedimentos Metodológicos que serão adotados, tal qual descrito acima:



2.6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Planejamento	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano	
	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1
Cursar disciplinas	X	X						
Revisão do projeto de pesquisa	X							
1ª Qualificação			X					
Ampliação do referencial teórico	X	X	X	X	X	X		
Revisão de Literatura	X	X	X	X	X	X		
Cotutela na Université Laval				X	X			
Criação de Materiais Didáticos		X	X	X	X	X		
Testagem dos materiais didáticos criados						X	X	
Coleta de Dados referentes a testagem						X	X	
Análise dos dados coletados							X	X
Redação da tese			X	X	X	X	X	X
2ª Qualificação								X
Formatação final da tese								X
Defesa da tese								X

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. Educação Musical: Campos de Pesquisa, Formação e Experiências. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

ANDRADE, Ayres de. **Francisco Manuel da Silva e seu tempo**. 1808-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos. 2 v. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro Ltda., 1967.

ANDRADE, Hermes de. **A banda de música na escola de primeiro e segundo graus**. Dissertação (Mestrado em Música). Rio de Janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, 1988.

ANDRETTA, Ilana. Metacognição e Aprendizagem: como se relacionam? In: **Psico**. v. 41, n. 1, pp. 7-13, 2010.

ALMEIDA, José Robson Maia de. **Aprendizagem musical compartilhada**: a prática coletiva dos instrumentos de sopros/madeiras no Curso de Música da UFCA. 2014. 350f. – Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014.

_____. **Tocando o repertório curricular**: bandas de música e formação musical. 147 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2010.

ALVES, Marcelo E. **Tocar Junto**: ensino coletivo de banda marcial. Luz M. de Alcantara e Flávia M. Cruvinel (Org.). Goiânia: Pronto Editora e Gráfica, 2014.

ALVES DA SILVA, Lélío E. **Musicalização através da banda de música escolar**: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos “mestres de banda”. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

_____; FERNANDES, José N. As bandas de música e seus “mestres”. In: **Cadernos do Colóquio**, v. 10, n. 1, p. 154 – 167, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/view/450>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

_____. Bandas de música: pesquisando mestres e alunos. In: **Revista Espaço Intermediário**, n. 4, p. 35 – 57, 2011a. Disponível em: <<http://www.projeto.guri.org.br/revista/index.php/ei/article/viewArticle/80>>. Acesso em: 2 jun. 2012.

_____. O Ensaio-aula: uma proposta de metodologia de ensaio para banda de música. In: **Revista do Conservatório de Música da UFPel**. Pelotas, nº4, 2011b. P. 127-161.

BAILEY, Wayne *et al.* Teaching brass: a resource manual. 2ª Edição. New York: McGraw-Hill, 2006.

BARBOSA, Joel L. **An adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education using Brazilian melodies.** Tese (Doutorado em Artes Musicais) - University of Washington, Seattle, 1994.

_____. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. In: **Revista da ABEM**, n. 3. p. 39 - 49, 1996.

_____. Disciplinas de música instrumental no currículo de licenciatura em música. In: **Anais do Encontro Regional da Associação Brasileira de Educação Musical Centro-oeste.** Cuiabá: ABEM, 1998. P. 24 – 30.

_____. **Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda.** Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p.

_____. Da Capo: por uma abordagem integral no ensino de instrumentos de banda. In: **Revista Weril**, v. 26, n. 162, p. 11 – 12, 2006.

_____. **Da Capo Criatividade.** Regência. Vol. 1. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2010a. 125 p.

_____. **Da Capo Criatividade.** Regência. Vol. 2. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2010b. 142 p.

_____. **Técnicas de aula-ensaio.** Enviado por e-mail para compor as Unidades de Estudos do Curso de Licenciatura em Música da UFRGS – modalidade EAD. Jan. 2010c.

_____. Uma proposta de educação musical social e brasileira através da prática de instrumentos musicais em “Orquestras Brasileiras”. In: **Revista Espaço Intermediário**, vol. 1, n. 1, p.53 – 64, São Paulo, 2010d. Disponível em: <<http://www.projetoguri.org.br/revista/index.php/ei/index>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

BELTRAMI, Clóvis A. **Estudos dirigidos para grupos de trompetes: fundamentos técnicos e interpretativos.** 199 pg. Dissertação (Mestrado em Música) – UNICAMP. Campinas, 2008.

BENEDITO, Celso J. R. Curso de capacitação para mestres de filarmônicas: o prenúncio de uma proposta curricular para formação do mestre de bandas de música. In: **Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM).** P. 507 – 511. Salvador, 2008.

_____. **O Mestre de Filarmônica da Bahia: um educador musical.** 164 p. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

BINDER, Fernando P. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 e 1889.** 135 p. Dissertação (Mestrado em Música) – UNESP. São Paulo, 2006.

BLOCHER, Larry et al. **Teaching Music Through Performance in Band.** Vol. 1, 2ª ed. Chicago: GIA Publications, 2009.

BOONSHAFT, Peter; BERNOTAS, Chris. **Sound Innovations for Concert Band: Ensemble Development for Young Concert Band**. Alfred Music, 2016.

BOOTH, W; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. Tradução: Henrique A. Rego Monteiro. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOURG, Adrien. Propositions pour la recherche em didactique de la musique. In: **Perspectives actuelles de la recherche em éducation musicale**. Jean-Luc Leroy et Pascal Terrien (Org.) Editora: L'Harmattan, Paris 2011.

_____. **Didactique de la musique**: Apports d'une approche comparatiste. In. Education e Didactique. Vol. 2 – nª 1, p. 69 -88. Jun, 2008. Paris

BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandes. **Música sacra evangélica no Brasil**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1961.

CAJAZEIRA, Regina C. S. **Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva**: gestão e curso Batuta. 251 p. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2004.

CÁRICOL, Kassia. Panorama do ensino musical. In: **Revista A Música na Escola**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.amusicaescola.com.br/pdf/PanoramaEnsinoMusical.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

ELY, Mark C; DEUREN, A. E. Van. **Wind talk for brass**: a practical guide to understanding and teaching brass instruments. Oxford: Oxford University Press, 2009

FERNANDES, Patrick Mesquita. **Contextos de aprendizagem musical**: uma abordagem sobre as práticas musicais compartilhadas do curso de música da UFC campus de Fortaleza. 2013. 119f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2013.

FIDELES, Eduardo. **O sistema estadual de bandas de música do Ceará – SEBAM/CE**: breve estudo de uma política pública para bandas de música no Ceará. S/d. Disponível em: <<http://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/artes/o-sistema-estadual-bandas-musica-cearasebam-ce.htm>>. Acesso em: 29 out 2016.

GARCIA, Malinalli P; DUBÉ, Francis. Stratégies pédagogiques visant le développement des habiletés métacognitives du musicien en formation afin d'optimiser l'efficacité de ses pratiques instrumentales. In: **La Revue musicale OICRM**. Volume 1, n° 1. Montreal, 2012. Disponível em: <<http://ancien.revuemusicaloicrm.org/strategies-pedagogiques-visant-le-developpement-des-habiletes-metacognitives-du-musicien-en-formation-afin-doptimiser-lefficacite-de-ses-pratiques-instrumentales/>>. Acesso em: 13 nov 2016.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (Org) **Métodos de pesquisa**. série Educação a Distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 22.jun.2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLLER, Marcos T. **Uma história de cantares de Sion na terra dos brasis: a música na atuação dos jesuítas na América portuguesa (1549 – 1759)**. 949 p. Tese (Doutorado em Música). Unicamp, Campinas, 2006.

JARDIM, Marcelo. (Org.). **Pequeno guia prático para o regente de banda**. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

JONES, Gregory R. **Developing expression in brass performance and teaching**. New York: Routledge, 2016.

KANDLER, Maira A. **Bandas musicais do meio oeste catarinense: características e processos de musicalização**. 168 p. Dissertação (Mestrado em Música) – UDESC. Florianópolis, 2011.

KEMP, Anthony E. (Org.). **Introdução à investigação em educação musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX**. 144 p. 4 ed. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1997.

LAUTZENHEISER, T. et al. **Essential Elements 2000 Plus: Comprehensive Band Method -Trumpet Book 01 c/DVD**. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2006.

LEPHERD, Laurence. **Investigação Comparada**. In: KEMP, Anthony (Org.) **Introdução à investigação em educação musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. P. 37 – 57.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Marcos A. **A banda e seus desafios: levantamento e análise das táticas que a mantêm em cena**. 214 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

LIMA, Patrick A. de A. **A semiótica no ensino coletivo: uma construção de repertório contextualizada**. In: **Anais do VI Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM)**. Salvador, 2014.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C.; SANTANA, I. V. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. Salvador: EDUFBA, 2008.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Um inventário luminoso ou alumiário inventado: uma trajetória humana de musical formação**. Fortaleza: Diz Editor(a)ção, 2008.

_____; SILVINO, Izaíra. Música e educação na Universidade Federal do Ceará: uma trajetória de coletividade solidária. In: OLINDA, Ercília Maria Braga. (Org.). **Artes do Sentir**: trajetórias de vida e formação. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

_____.; VIANA JÚNIOR, Gerardo Silveira; FERNANDES, Patrick Mesquita. Aprendizagem musical colaborativa: interação como via de construção da musicalidade. In: ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. (Org.). **Educação musical em todos os sentidos**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

MENDES, Moisés S.; BLANCO, Pablo S. **Ferramentas pedagógico-musicais no âmbito das filarmônicas do Recôncavo Baiano, no final do século XIX**: um estudo de caso. 8 p. 2007.

MONTEIRO, Maria I. L. **Instrumentos e instrumentistas de sopro no século XVI português**. 145 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Musicais). Universidade Nova de Lisboa, 2010.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. 108 p. Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2012.

MORGAN, Chris. **Boosey brass method**: flexible ensemble. London: Boosey & Hawkes, 2004.

NASCIMENTO, Marco A. T. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. In: **Anais do XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)**. P. 94 – 98. Brasília, 2006.

_____. **Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de banda de música ‘Da Capo’**: um estudo sobre sua aplicação. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGM/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007.

_____. **L’apprentissage musical en amateur au sein des harmonies de la Confédération Musicale de France (CMF)**, en vue d’une application au contexte brésilien. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Universidade de Toulouse, 2011.

_____. Situação de educação e métodos em educação utilizados pelas bandas de música. In: **Educação Musical**: campos de pesquisa, formação e experiências. ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, P. (organizadores). Fortaleza: Edições UFC, 2012. P. 197 – 212.

_____. Mapeamento das bandas em atividade na região norte do estado do Ceará. In: **Educação Musical**: reflexões, experiências e inovações. ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, P.; NASCIMENTO, M. A. T. (organizadores). Fortaleza: Edições UFC, 2015a. P. 237 – 248.

_____. **Mapping of community Wind bands in activity on northern Ceará**. Apresentação de trabalho no Simpósium Internacional Apprentissage et enseignement de la musique au XXIe siècle: l’apport des sciences et des Technologies, organizado

pelas universidades McGill e Université de Quebec em Montreal, 2015b. Disponível em: <https://prezi.com/ux6mnhyy1ze-/cartographie-des-harmonies-amateurs-en-activite-dans-la-region-nord-ouest-de-letat-du-ceara/?utm_campaign=share&utm_medium=copy>. Acesso em: 30 out 2016.

NOGUEIRA, Aurélio S; PARENTE, Leonel B. Bandas escolares na cidade de Goiânia: metodologia de ensino e formação musical dos regentes. In: **Anais do XII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM – 2012 / I Seminário de Educação Musical no DF / I Encontro Música PIBID e Prodência do Centro-Oeste**. P. 39 – 43. Brasília, 2012.

PINHO, Jonas, Tiago da S. P. **A influência dos contextos sociocultural e institucional na didática instrumental a Escola Profissional de Música de Espinho**: Estudo de caso. Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes. Dissertação de Mestrado. Porto. 2013.

PEARSON, Bruce. **Standard Of Excellence**. KJOS e Spi Tch edition. Estados Unidos, 1999.

_____; NOWLIN, Ryan. **Tradition Of Excellence**: Comprehensive Band Method. Neil A. Kjos Music Company, San Diego, 2010.

PHELPS, R. P.; FERRARA, L.; GOOLSBY, T. **A guide to research in music education**. 4. ed. London: Scarecrow Press, 1993.

RAUPP, Fabiano M.; BEUREN, Ilse M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. Disponível em: <[http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar .pdf](http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2012.

RIBEIRO, Célia. **Metacognição**: um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2003, vol.16, n.1, pp.109-116. ISSN 0102-7972. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000100011>>. Acesso em: 13 nov 2016.

ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. **Educação Musical em todos os sentidos**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

ROLFINI, Ulisses S. **Um repertório real e imperial para os clarins**: resgate para a história do trompete no Brasil. 256 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

SALLES, Vicente. *Sociedade de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará*. 227 p. Gene Gráfica Editora, Rio de Janeiro, 1985.

SANTOS, Antonio R. dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 7ª ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SCHEFFER, Jorge A. **Metais**: Livro Didático do Projeto Guri – Básico 1. São Paulo, Projeto Guri, 2012.

SCHRADER, Erwin. **O canto coral na cidade de Fortaleza/Ceará: 50 anos (1950-1999) na perspectiva dos regentes.** 2002. 305fl. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Música) – Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.

_____. **Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas na Universidade Federal do Ceará.** 2011.397f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2011.

SERAFIM, Leandro L. **Ensino de trompete a distância: possibilidades para qualificação do ensino-aprendizagem em bandas escolares.** 81 p. TCC (Licenciatura em Música) – UFRGS. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/60730>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

_____. **Modelos pedagógicos no ensino de instrumentos musicais em modalidade a distância: projetando o ensino de instrumentos de sopro.** 177 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

_____. Ensino de Instrumentos de Sopro: do Brasil pré-descobrimto aos nossos dias. In: **Memória e história das bandas e sociedades musicais brasileiras.** BIANCHI, Leonor; PEREIRA, Rúben (organizadores). Nova Friburgo: E-ditora, 2015. P. 19 – 42.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 121 p. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, José A. G. da. **O ensino coletivo de instrumentos de sopro como disciplina da grade curricular de um curso de licenciatura em música.** 8 p. 2007.

SIMÕES, Naílson. A escola de trompete de Boston e sua influência no Brasil. In: **Debates** – Caderno do Programa de Pós-Graduação em Música da Unirio. Rio de Janeiro, nov. 2001.

SILVINO, Izaíra. **...ah, se eu tivesse asas...** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.

_____; MATOS, Elvis de Azevedo. **Música e Educação Musical na Universidade Federal do Ceará: Uma trajetória de Coletiva Solidarietà.** In: OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Artes do sentir: trajetórias de vida e formação.** Fortaleza: Edições UFC, 2012.

SOUZA, Carlos Eduardo de Azevedo e. **Dimensões da vida musical no Rio de Janeiro: De José Maurício a Gottschalk e além, 1808-1889.** 2003. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

SOUZA, Priscila G. de. **A banda de música da igreja evangélica Assembléia de Deus do templo central em Natal-RN**. Monografia (Licenciatura em Música). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

TEIXEIRA, Eduardo da Silva. **Um Projeto de Educação Musical e de Canto Coral na UFC**: o protagonismo pedagógico de Izaíra Silvino. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução n° 57/ 2009**: Projeto Político-Pedagógico do Curso Superior em Regência de Bandas e Fanfarras, na modalidade Seqüencial de Formação Específica, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Campus I, desta Universidade. Paraíba, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **PPP do Curso de Música - Licenciatura**. 2010.

VECCHIA, Fabrício D. **Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba**: processos de ensino e aprendizagem do método Da Capo. 124 p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

_____. **Educação musical coletiva com instrumentos de sopro e percussão**: análise de métodos e proposta de uma sistematização. 311 p. Tese (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo, Atlas, 1997.

VIANA JÚNIOR, Gerardo Silveira. O solfejo relativo como ferramenta para aquisição da leitura musical na Universidade Federal do Ceará. In: **Anais do Encontro Regional da Abem**. Mossoró, 2009.

_____. **Formação musical de professores em ambientes virtuais de aprendizagem**. 2010. 188f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3415/1/2010_Tese_GSVJunior.pdf
>Acesso em 23 abr. 2014.

VILAÇA, Márcio L. C. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo. In: **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Volume VII Número XXVI. Rio de Janeiro, 2008. P. 73 – 88.

WHITENER, Scott. **A complete guide to brass**: instruments and technique. New York : Schirmer Books, 1997.

WILLIAMS, Richard; KING, Jeff. **Foundations for superior performance**: Warm-Ups and Technique for Band. San Diego: Kjos Music Company, 1998.

WILLIAMS, Richard; KING, Jeff; LOGOZZO, Derrick. **Complete instrument reference guide for band directors**: conductor's manual. San Diego: Kjos Music Company, 2001.

WÖHL COELHO, Helena. **Educação musical numa abordagem multi-modal**. 1992.
Disponível em: http://www.atravez.org.br/ceem_2_3/abordagem_multimodal.htm.
Acesso em: 15 set. 2011.